



ASPECTOS DA MORFOFONOLOGIA E MORFOLOGIA NOMINAL DA LÍNGUA MEHINAKU (ARAWAK)

ANGEL CORBERA MORI

Departamento de Linguística, IEL-UNICAMP

INTRODUÇÃO

O livro “Entre os aborígenes do Brasil Central”, escrito pelo etnólogo e médico-psiquiatra alemão Karl von den Steinen (1886 [1940]), traz as primeiras informações sobre as sociedades indígenas da região do Xingu, atualmente Parque Indígena do Xingu (Menezes, 1999). Essa obra, além das descrições etnográficas e geográficas, inclui informações variadas das línguas xinguanas, entre elas as da família Arawak ou Nu-Aruak. De acordo com Steinen, os

Nu-Aruak se dividem em duas sub-tribus: Os Nu e os Aruak. “Nu” é o prefixo dominante dessas tribus, é o prefixo característico pronominal da primeira pessoa; [...] os Mehináku, Kustenáú, Waurá e Yawalapiti são Nu-Aruak” (p. 197).

Dos quatro povos citados, apenas os Kustenau estão atualmente extintos (Franchetto, 2001). Steinen levantou a hipótese de os Mehinaku, Waurá e Kustenau serem uma única tribo pelo fato de falarem “um mesmo idioma”, constituindo também “uma só unidade etnológica” e caracte-

rizando-os como tribos ceramistas (p. 197-198). Nessa mesma linha, Rodrigues (1986) afirma que as línguas Mehinaku, Waurá e Yawalapiti “têm características em comum, mas o Yawalapiti diverge um pouco mais das outras duas, que estas entre si” (p. 68-69). O estudo inicial de tipo histórico-comparativo realizado por Seki & Aikhenvald (1992) confirmaria a hipótese de dois agrupamentos arawak xinguanos: os Yalawapiti, de um lado, e os Waurá e Mehinaku, do outro (cit. em Franchetto, 2001:118). No quadro geral da família Arawak, Aikhenvald (2001) agrupa as línguas Mehinaku, Waurá e Yawalapiti como subgrupo Pareci-Xingu e Payne (1991) como membros do subgrupo Arawak Central.

Em sua primeira visita ao Xingu, em 1884, Steinen encontrou três aldeias mehinaku, uma waurá e duas yawalapiti. Atualmente, existem uma aldeia waurá e uma aldeia yawalapiti. O povo waurá com uma população de 410 pessoas habita as proximidades da margem direita do rio Batovi, parte ocidental da bacia dos formadores do rio Xingu. Os Yawalapiti, com aproximadamente 222 pessoas, se localizam também na parte sul do parque, na confluência dos rios Tuatari e Kuluene, a 8 km. do Posto Leonardo Villas Bôas. Os Mehinaku, que, desde fins do ano 2003, habitam as aldeias Uyai-piyuku [Uyai-pioko] e Utawana, ambas nas proximidades do rio Kurisevo, são, aproximadamente, 227 pessoas (ISA, 2006). A aldeia Utawana está localizada junto ao PIV, Posto de Vigilância, do Kurisevo, próxima à fronteira sul do parque, fato pelo qual os Mehinaku estão em contato permanente com a população regional da cidade de Gaúcha do Norte.

Na comunicação intralinguística, os Waurá e os Mehinaku usam a própria língua materna, fazendo uso do Português somente em seus contatos com os diferentes setores da sociedade nacional. A aldeia yalawapiti, porém, mesmo tendo uma população total razoável, abriga apenas sete pessoas ainda falantes fluentes da língua materna. A mistura de casamentos com outras etnias do Parque, sobretudo com populações karib e tupi-guarani, resultou no fato do Kuikuro (Karib) e do Kamayurá (Tupi-Guarani) serem as línguas mais faladas na aldeia yawalapiti.

O objetivo do presente trabalho é apresentar uma análise preliminar de alguns processos morfofonológicos que ocorrem na fonologia e na morfologia nominal da língua Mehinaku. A primeira parte do trabalho aborda a palatalização das consoantes oclusivas orais /p/

e /k/, das consoantes nasais /m/, /n/ e da aproximante /w/. Nesta seção inclui-se, também, o processo de africacão da consoante oclusiva /t/. A segunda seção do trabalho é dedicada à morfologia nominal; nela são abordadas brevemente as categorias gramaticais de gênero e número, os marcadores de diminutivo e aumentativo, os classificadores e a estrutura da possessão nominal.

Os dados relativos à análise foram coletados mediante questionários, entrevistas e gravações espontâneas em diferentes períodos de trabalho de campo junto aos falantes das aldeias mehinaku¹. O trabalho é de orientação estritamente descritiva, pois se pretende, inicialmente, analisar os dados baseados no próprio sistema da língua, deixando para futuros estudos uma abordagem mais teórica dos tópicos aqui apresentados.

1. PROCESSOS MORFOFONOLÓGICOS

Há dois processos morfofonológicos que ocorrem na língua Mehinaku. O primeiro consiste na palatalização das consoantes oclusivas /p, k/, das nasais /m, n/ e da aproximante /w/. O segundo se relaciona com a africacão da consoante oclusiva /t/. Os dois processos se dão quando essas consoantes ocorrem em posição inicial da palavra, sendo precedidas pelo prefixo pronominal de segunda pessoa (singular e plural), cuja estrutura (C)V contém a vogal fechada anterior /i/.

Antes de abordar os processos morfofonológicos citados, é necessário dizer que a fonologia da língua Mehinaku possui treze fonemas consonantais que contrastam em sete pontos de articulação. O contraste das oclusivas ocorre nos pontos labial /p/, alveolar /t/ e velar /k/. As africadas nos pontos alveolar /ts/ e pós-alveolar /tʃ/, as fricativas nos pontos retroflexo /ʂ/ e glotal /h/. As nasais nos pontos labial /m/ e alveolar /n/. As líquidas contrastam pelos modos lateral /l/ e tepe /r/, respectivamente. As aproximantes, por sua vez, contrastam nos pontos labial e palatal /j/. O inventário dos fonemas consonantais é apresentado na tabela a seguir:

¹ O presente artigo inclui os primeiros resultados do estudo da língua Mehinaku no âmbito do Projeto CNPq “Evidências linguísticas para o entendimento de uma sociedade multilíngue: o Alto Xingu”, coordenado pela Profa. Dra. Bruna Franchetto (MN/UFRJ).

	LAB.	ALV.	PÓS-ALV	RFLX.	PL.	VL.	GL.
OCCLUSIVAS	p	t				k	
AFRICADAS		ts	tʃ				
FRICATIVAS				ʂ			h
NASAIS	m	n					
LATERAL		l					
TEPE		r					
APROXIMANTES	w				J		

O quadro fonológico das vogais apresenta cinco fonemas agrupados de acordo com a posição mais alta da língua em sentido horizontal (Anterior, Central, Posterior), e na direção vertical para indicar a abertura (Fechadas, Média-Fechada, Aberta), como se vê, a seguir:

	ANTERIOR	CENTRAL	POSTERIOR
FECHADAS	i	ɨ	U
MÉDIA-FECHADA	e		
ABERTA		a	

Os fonemas vocálicos orais podem ser afetados por dois tipos de nasalização: o primeiro se dá quando as vogais são precedidas pelas consoantes nasais /m/ e /n/. Como este tipo de nasalização é estritamente fonético não será representado neste trabalho. O segundo tipo de nasalização, aparentemente fonológico, se dá independentemente da presença das consoantes nasais /m/ e /n/². Para os objetivos do presente trabalho este tipo de nasalização será representado, ou seja, as vogais correspondentes serão grafadas como /ĩ/, /ĩ̃/, /ũ/, /ẽ/, /ã/.

A estrutura silábica é constituída pelo padrão silábico: (C)V, sendo que a vogal que ocorre como núcleo silábico pode ser oral ou nasal. Os fonemas consonantais podem ocorrer no início da sílaba, mas nenhum deles pode se manifestar na posição final da sílaba. Nesse sentido, todas as sílabas são abertas. Eis alguns exemplos dos tipos silábicos:

a.ta [ˈata]	V.CV	‘árvore’
e.șũ [eˈșũ]	V.Cĩ	‘cigarra’
ka.mĩ [ˈkamĩ]	CV.CV	‘sol’
pã.i [ˈpãi]	Cĩ.V	‘casa’
tʃe.tu.i [tʃetuˈi]	CV.CV.V	‘joelho (não possuído)’
he.we [ˈhewe]	CV.CV	‘cinza’

1.1. PALATALIZAÇÃO DAS OCLUSIVAS /p, k/

A palatalização das consoantes /p/ e /k/ ocorre quando na estrutura da palavra elas são precedidas pela vogal anterior /i/ que é o núcleo do prefixo {CV-} marcador pronominal de segunda pessoa, como se vê nos seguintes dados:

² Numa análise mais abstrata é possível assumir que este tipo de nasalidade é o resultado de um traço nasal flutuante que se espalha, no nível fonético, sobre as vogais. Essa interpretação permitiria reconhecer apenas vogais orais como fonemas na língua Mehinaku.

/pa'lata/	‘pente’	/kana'ti/	‘boca (não possuído)’ ³
[pa'lata]		[kana'ti]	
[nupala'ta]	‘meu pente’	[nuka'nati]	‘minha boca’ ⁴
[pip ^j ula'ta]	‘teu pente’	[pitʃa'nati]	‘tua boca’
[jip ^j ula'ta]	‘pente de vocês’	[jitʃa'nati]	‘boca de vocês’

Como se observa nos dados acima, as consoantes /p/ e /k/ ocorrem palatalizadas quando precedidas pela vogal anterior /i/, núcleo do padrão CV do prefixo de segunda pessoa.

Em se tratando da oclusiva /k/, ela não se palataliza se a sílaba CV inicial da palavra contiver como núcleo a vogal /i/, mesmo sendo precedida pelo prefixo {pi-} ‘2da. pessoa singular’ e {ji-} ‘2da. pessoa plural’, como mostram nos seguintes exemplos.

/ki'r-i/	‘nariz’	/kitsa'pa-i/	‘pé’ (não possuídos)
[ki'ri]		[kitsa'pai]	
[nu'kiri]	‘meu nariz’	[nuki'tsapa]	‘meu pé’
[pi'kiri]	‘teu nariz’	[piki'tsapa]	‘teu pé’
[ji'kiri]	‘nariz de vocês’	[jiki'tsapa]	‘pé de vocês’

³ O acento principal ocorre na maioria dos casos na penúltima sílaba, outras vezes na última. Por questões práticas, o acento será marcado tanto na transcrição fonética quanto na representação fonológica dos dados.

⁴ A forma de estruturar a posseção nominal é descrita na seção (4): Posseção nominal.

1.2. PALATALIZAÇÃO DAS NASAIS /m, n/ E DA APROXIMANTE /w/

As duas consoantes nasais /m, n/ e a aproximante /w/ também são alvos do processo de palatalização quando ocorrem na posição inicial, em fronteira de palavra, e sendo precedidas pelo prefixo {CV-} de segunda pessoa, cujo núcleo é a vogal /i/, como evidenciam os seguintes dados.

/nu-ma'tiʂu/	‘minha sogra’	/pi-ma'tiʂu/	‘tua sogra’
[numa'tiʂu]		[pim'a'tiʂu]	
/nu-'nete/	‘meu piolho’	/pi-'nete/	‘teu piolho’
[nu'nete]	‘meu piolho’	[pi'ɲẽte]	‘teu piolho’
/nu-'wana/	‘meu braço’	/pi-'wana/	‘teu braço’
[nu'wana]		[pi'jana]	
/a-ma'tiʂu/	‘nossa sogra’	/i-ma'tiʂu/	‘sogra de vocês’
[ama'tiʂu]		[jim'a'tiʂu]	
/i'nete/	‘nosso piolho’	/i'nete/	‘piolho de vocês’
[i'nete]		[ji'ɲẽte]	
/a-wana/	‘nosso braço’	/ji-wana/	‘braço de vocês’
[a'wana]		[ji'jana]	

1.3. AFRICAÇÃO DE /t/

Outro processo morfofonológico em Mehinaku relaciona-se com a africação da obstruente /t/. Este fonema é afetado também no mesmo contexto mencionado para as consoantes citadas anteriormente, isto é, quando ela ocorre precedida pelo prefixo de segunda pessoa, singular e plural, como se mostra nos dados abaixo:

/te'we-i/	‘dente (não possuído)’	/ti'w-i/	‘cabeça (não possuído)’
[te'wei]		[ti'wi]	
[nu'tewe]	‘meu dente’	[nu'tiwi]	‘minha cabeça’
[pi'tsewe]	‘teu dente’	[pi'tsiwi]	‘tua cabeça’
[ji'tsewe]	‘dente de vocês’	[ji'tsiwi]	‘cabeça de vocês’

Nesses dados observa-se que o fonema oclusivo /t/ se converte em uma africada alveolar /ts/ quando precedida pelos prefixos {pi-} ‘2da. pessoa singular’ e {ji-} ‘2da. pessoa plural’, respectivamente.

2. MORFOLOGIA NOMINAL

A morfologia da língua Mehinaku é simultaneamente rica e complexa. As palavras formam-se, predominantemente, pela aglutinação de vários sufixos. Para os objetivos do presente trabalho, descrevem-se alguns morfemas que se juntam aos nomes, os mesmos que participam das regras de formação de palavras nessa língua. Concretamente, esta seção inclui duas partes: uma delas apresenta as categorias gramaticais de gênero e número, os avaliativos que indicam diminutivos e aumentativos, e também uma referência a alguns classificadores encontrados em Mehinaku. A outra parte da morfologia nominal é dedicada à apresentação da estrutura da possessão.

2.1. GÊNERO

Nos nomes, não há morfemas específicos de gênero gramatical, sendo que as diferenças são de natureza lexical. Contudo, alguns termos de parentesco recebem sufixos para indicar o masculino e o feminino. Esses sufixos são {-lu ∞ -lulu, ∞-ʂu} ‘feminino’, {-ʂi} ‘masculino’, como se vê nos seguintes dados:

MASCULINO		FEMININO	
jamukuti'pa	'jovem'	jamukuti'pa-lu	'jovem'
nu'tāi	'meu filho'	ni-tsu'pa-lu	'minha filha'
nu-pi'su	'meu namorado'	nu-pi'su-lu	'minha namorada'
kanuki'ja	'casado'	kanuki'ja-lu	'casada'
		tsuku'ja-lu	'grávida'

nu-tanu'le	'meu primo'	nu-tanu'le-šu	'minha prima'
nu-matu'ki-ši	'meu sogro'	nu-matu'ki-šu	'minha sogra'
katū'pa-ši	'viúvo'	katūpa-'lulu	'viúva'
		jume'ke-šu	'menstruada'

2.2. NÚMERO

Não há marca morfológica visível para indicar o número singular, mas o plural é marcado pelos sufixos {-'nau}, {-t'ipe} e {-'pihi}. O primeiro deles, {-'nau}, usa-se na pluralização de nomes com o traço [humano]; {-t'ipe} ocorre com objetos inanimados e animados não-humano como 'cobra', 'galinha', 'peixe'. O sufixo {-'pihi}, que parece indicar 'coletivo', se junta a bases nominais com o traço [animado] como 'onça', 'urubu', 'paca' e 'tatu'. Os exemplos, a seguir, mostram a presença desses afixos:

2.2.1. {-¹NAU} ~ -**ŋ**AU ~ - NEU

SINGULAR	PLURAL	GLOSA
tí ¹ ne <u>ʃu</u>	tíne <u>ʃu-’nau</u>	‘mulher’
e ¹ ni <u>ʃa</u>	eni <u>ʃa-’nau</u>	‘homem’
a ¹ ri <u>pi</u>	ari <u>pi’ŋau</u>	‘velha’
nu-pe ¹ ne	nu-pene- ¹ neu	‘parente’

2.2.2. {-TÍ¹PE} ~ -T**S**I¹PE

SINGULAR	PLURAL	GLOSA
’itsa	itsa-tí ¹ pe	‘canoa’
wa ¹ tuku	watuku-tí ¹ pe	‘borduna’
nu ¹ tai	nutai-tsi ¹ pe	‘corda’
arau ¹ kuma	araukuma-tí ¹ pe	‘galinha’
ku ¹ pai	kupati-tí ¹ pe	‘peixe’
’uwi	uwi- tsi ¹ pe	‘cobra’

2.2.3. {-‘PĪHĪ}

Este sufixo tem a característica de um ‘coletivo’ como:

SINGULAR	PLURAL	GLOSA
‘uwa	uwa-‘pĪhĪ	‘bando de urubus’
janumaka	janumaka-‘pĪhĪ	‘alcateia de onças’
ja‘pa	japa-‘pĪhĪ	‘manada de pacas’
u‘kalu	ukalu-‘pĪhĪ	‘manada de tatus’
a‘luwa	aluwa-‘pĪhĪ	‘revoada de morcegos’
mapa‘palu	mapapalu-‘pĪhĪ	‘panapaná de borboletas’

2.3. DIMINUTIVO

Formas dos nomes em diminutivo se constroem com o morfema {-‘tāi} e seus alomorfes [~tsāi ~- tēi]. Ele é um sufixo que ocorre com todo tipo de nomes, como mostram os dados seguintes:

BASE	DIMINUTIVO	GLOSA
tĪneʂu	tĪneʂu-‘tāi	‘mulher’
e‘niʂa	eniʂa-‘tāi	‘homem’
ma‘kula	makula-‘tāi	‘panela’
ʂe‘pi	ʂepi-‘tsāi	‘banco’
‘uwi	uwi-‘tsāi	‘cobra’
e‘tene	etene-‘tēi	‘remo’

2.4. AUMENTATIVO

À diferença da formação do diminutivo, nas construções nominais com aumentativo se usa o prefixo {au-}. Os dados disponíveis mostram nominais que denotam partes do corpo, tendo certa conotação pejorativa, como se vê nos seguintes itens:

BASE	AUMENTATIVO	GLOSA
tí'wi	au-'tíu	'cabeça'
ki'ri	au-'kiri	'nariz'
kana'ti	au-kanati-'pi	'boca'
tulu'i	au-tu'lũ	'orelha'

Quando não denotam características somáticas, os aumentativos formam-se analiticamente, isto é: [nome + 'weke 'grande'], como a seguir:

BASE	AUMENTATIVO	GLOSA
'itsa	'itsa 'weke	'canoa'
ma'jaku	ma'jaku 'weke	'cesta'
ma'na	ma'na 'weke	'peneira'
waša'ju-ti	waša'ju-ti 'we:ke	'feijão'

2.5. CLASSIFICADORES

A língua Mehinaku apresenta diversos morfemas que podem ser analisados como classificadores, que denotam propriedades semânticas de seus referentes. Alguns deles são apresentados abaixo:

2.5.1. {-PI} ‘LINEAR’

Caracteriza objetos que possuem uma forma linear. Usa-se também para elementos animados que possuem essa propriedade, como se verifica nos seguintes dados:

pi-waja ^l la-pi	‘tua veia’	^l tau-pi	‘linha’
ku ^l ja-pi	‘barbante’	wa ^l lu-pi	‘colar de caramujos’
^l uni i-ki ^l ša-pi	‘beira do rio’	tala- ^l pi	‘chinelos’
te ^l me-pi	‘jiboia’	kiša- ^l pi	‘lábio (não possuído)’
ta ^l la-pi	‘bico de pato’	wa ^l ti-pi	‘colar de tucum’

2.5.2. {-JA} ‘LÍQUIDO’

Esse classificador se junta a referentes que denotam uma propriedade líquida, como nos seguintes exemplos:

inu ^l la-ja	‘mel’	ketu ^l lā-ja	‘bola’
ata-nu ^l la-ja	‘seiva’	ini ^l ša-ja	‘sangue’
ipi ^l na-ja	‘caldo’	unu ^l lū-ja	‘clara de ovo’
n-iju ^l ka-ja	‘minha urina’	ipu ^l tu-ja	‘muco’
wala ^l ka-ja	‘onda marinha’	tīpu ^l ka-ja	‘líquido espesso’

2.5.3. {-^lTARI} ~ -^lSARI ‘REDONDO’

Referentes com propriedades esféricas ou arredondadas ocorrem com esse morfema. Apresentamos exemplos desse fato:

pi-tsiu- ^l tari	‘tua cabeça redonda’	jalaki- ^l tsari	‘panela preta esférica’
piälü- ^l tari	‘laringe’	kihifjala- ^l tari	‘coisa dura e esférica’
au-tiu- ^l tari	‘cabeça grande’	au-títai- ^l tsari	‘olhos grandes’

Outros dois morfemas, {-^ltaku, ~-^ltsaku} e {-^lpiku}, empregam-se para classificar tipos de ecossistemas em consonância com os tipos de plantas ou objetos que abundam numa determinada área, como se pode ver nas duas tabelas a seguir:

2.5.4. {-^lTAKU} ~ -^lSAKU

típa- ^l taku	‘pedregoso’	itsau- ^l taku	‘buritizal’
akãi- ^l tsaku	‘pequizal’	ketula- ^l taku	‘mangabal’
ata- ^l taku	‘matorral’	ĩpi- ^l tsaku	‘embiral’
ikiri- ^l tsaku	‘sapezal’	ama-ti- ^l taku	‘capinzal’

2.5.5. {-^lPIKU} ‘ESPAÇO, LUGAR DE’

ai- ^l piku	‘pimental’	maiki- ^l piku	‘milharal’
panana- ^l piku	‘bananal’	kanaũjã- ^l piku	‘canavial’
ulei- ^l piku	‘mandioccal’	hika-pana- ^l piku	‘tabacal’
pahi- ^l piku	‘macacal’	munu- ^l piku	‘cupinzal’

2.5.6. {-^lTAKU}

Pode ter também o sentido de ‘locativo’, como nos exemplos citados, a seguir.

kehi- ^l taku	‘na terra’	enu- ^l taku	‘no céu’
wiŋa- ^l taku	‘no chão’	amati- ^l taku	‘no campo’
wenu- ^l taku	‘no pátio’	pi-kitsapa- ^l taku	‘na planta de teu pé’

3. CONSTRUÇÕES DE POSSESSÃO NOMINAL

Como em outras línguas da família Arawak, o Mehinaku estratifica o léxico em nomes alienáveis e inalienáveis. Os inalienáveis são subcategorizados pelo traço [+possessão] e os alienáveis por [-possessão]. Em construções possessivas, ambos os tipos de nomes recebem os prefixos pronominais de pessoa/número:

/__V	/__C	/__V	/__C
1ª SG n-	nu-≈ n(V)-	1ª PL a-≈ aw-	a-≈ ai-≈ V-
2ª SG p-	pi-≈ p(V)-	2ª PL j-≈ w-	i-≈ hi-≈ j(V)-
3ª SG in-≈ in-	ini-≈ i-≈ i-	3ª PL in-	i-≈ i-

Em estruturas de posseção inalienável, tais prefixos pronominais se referem ao possuidor. Contudo, não sendo especificado o possuidor, o nome é marcado pelo sufixo {-i} ‘absoluto’, ou seja, ‘não possuído’. A forma não possuída pode ser indicada, também, por modificações na posição do acento, ou por mudanças vocálicas determinadas por harmonia vocálica. Os nomes inalienáveis incluem partes do corpo e termos de parentesco. Há um número restrito de objetos muito ligados ao possuidor que são tratados também como inalienáveis, tais como ‘arco’, ‘piolho’, ‘corda’, ‘caminho’, ‘mingau’. A seguir, reproduzo alguns dados que mostram a posseção inalienável:

	PREFIXO-‘CABEÇA’	PREFIXO-‘OLHO’	PREFIXO-‘PÉ’
1ª SG	nu - 'tíwí	n - utí'tai	ní - ki'tsapa
2ª SG	pi - 'tsíwí	p - utí'tai	pí - ki'tsapa
3ª SG	i - 'tíwí	i - tí'tai	i - ki'tsapa
1ª PL	a - 'tíwí	a - tí'tai	a - ki'tsapa
2ª PL	ji - 'tsíwí	j - utí'tai	ji - ki'tsapa
3ª PL	i - 'tíwí	i - tí'tai	i - ki'tsapa

Como foi dito, os nomes inalienáveis, quando não possuídos, recebem o marcador que indica o ‘absoluto’ ou ‘não-possuído’. Nos dados de que disponho encontrei três possibilidades de ocorrências desse tipo de nomes:

i. Nomes com sufixo {-i} ‘não possuído’ e mudança do acento da última sílaba da raiz do nome não possuído para a penúltima sílaba da palavra, na forma possuída, como a seguir:

FORMA ABSOLUTA		FORMA POSSUÍDA	
te'we – i	‘dente’	nu - 'tewe	‘meu dente’
wiʃi ^h ku – i	‘mão’	nu - wiʃiku	‘minha mão’
wa'na – i	‘braço’	nu - 'wana	‘meu braço’
ne'te – i	‘piolho’	nu - 'nete	‘meu piolho’

ii. Nomes que apresentam a mudança da vogal fechada anterior /i/ marcador de relação não possuída para a vogal fechada central /i/ na forma não possuída. Esse processo é acompanhado pela mudança do acento da última sílaba da palavra da forma não possuída para a penúltima sílaba da palavra da forma possuída, como mostram os dados a seguir:

FORMA ABSOLUTA		FORMA POSSUÍDA	
ti'w-i	‘cabeça’	nu - 'tɪwɨ	‘minha cabeça’
kapiti'w-i	‘dedo’	nu - kapɨ'tɪwɨ	‘meu dedo’ ⁵
ma'p-i	‘pele’	nu-'mapɨ	‘minha pele’
kana't-i	‘boca’	nu - ka'natɨ	‘minha boca’
pu't-i	‘perna’	ni - 'putɨ	‘minha perna’
kalu't-i	‘lágrima’	nɨ - ka'lutɨ	‘minha lágrima’

iii. Nomes com mudança da última sílaba tônica da palavra do nominal não possuído para a penúltima sílaba final da palavra no nominal possuído, como se mostra a seguir:

FORMA ABSOLUTA		FORMA POSSUÍDA	
ki'ri	‘nariz’	nu - 'kiri	‘meu nariz’
minapi'ri	‘corpo’	nu - mina'piri	‘meu corpo’
utita'i	‘olho’	n - utɨ'tai	‘meu olho’
kiʃa'pi	‘lábio’	nɨ - kiʃapi	‘meu lábio’
na'i	‘roupa’	nu-'nai	‘minha roupa’

Em construções que denotam relações de parentesco, os termos são sempre possuídos, não ocorrendo, portanto, sem um possuidor. Ball (2007) ao tratar da posse inalienável em Wauja, língua irmã do Mehinaku, afirma que os termos de parentesco

⁵ Nesses dois exemplos ocorre harmonia vocálica: o traço posterior da vogal final [ɨ] é transmitido para a vogal não posterior da(s) sílaba(s) precedente(s). Observe-se que o processo afeta somente a vogal fechada não posterior.

are maximally conceptual inalienable, and may never appear outside of possessive constructions, thus they never appear with the *unpossessed* suffix (p. 93).

Esta explanação aplica-se também para a língua Mehinaku. É importante mencionar que alguns termos de parentesco como ‘pai’, ‘mãe’, e ‘irmão’ apresentam formas irregulares em sua derivação paradigmática, como se observa nos seguintes dados:

1ª SG	‘natu pa’pa	‘meu pai’	‘natu ma’ma	‘minha mãe’
2ª SG	‘piʃi	‘teu pai’	‘piɲu	‘tua mãe’
3ª SG	ʃã ‘niʃ	‘seu pai’	ʃã ‘niɲu	‘sua mãe’
1ª PL	a’wiʃi	‘nosso pai’	a’wiɲu	‘nossa mãe’
2ª PL	‘jiʃi	‘pai de vocês’	‘jiɲu	‘mãe de vocês’
3ª PL	ini’ʃipa	‘pai deles/as’	ini’nupa	‘mãe deles/as’

Os nomes alienáveis não são necessariamente possuídos no léxico da língua. Contudo, ao se estabelecer uma relação de posse, esse tipo de nominais leva os prefixos pronominais de pessoa/número e os sufixos {-la ≈ -le ≈ -ra ≈ -ʃa} que indicam a posse. Todos esses marcadores são alomorfes do morfema {-la}, condicionados fonologicamente. Outros alomorfes desse morfema tais como as mudanças de vogal oral para nasalizada (V > Ṽ), de vogal átona para tônica (V > ‘V) e a presença de um morfema {Ø} são condicionados lexicalmente. Os nominais alienáveis, por não serem obrigatoriamente possuídos, ocorrem no léxico sem marca alguma, ou seja, as bases respectivas permanecem inalteráveis. Processo semelhante ocorre em Waurá, língua irmã do Mehinaku. Assim, segundo Ball (2007), em Waurá “alienable nouns are defined as those that are unmarked when unpossessed and that take morphological marking when possessed” (p. 92). No que segue, é apresentada uma breve descrição do morfema {-la} e de sua alomorfia.

3.1. MORFEMA {-LA} E SUAS VARIANTES

Um primeiro grupo de nomes recebe o sufixo {-la}, um morfema que apresenta os alomorfes {-la ≈ -le ≈ -ra ≈ -şa} condicionados fonologicamente pela última vogal da raiz nominal. Assim, /-le/ ocorre quando a vogal final da raiz é /e/, /-ra/ quando é /i/, /-şa/ se essa vogal for a central /i/ e, finalmente, /-la/ quando as vogais são /u/ e /a/. Além disso, a penúltima sílaba da palavra na estrutura possessiva é tônica, como nos seguintes dados:

SEM POSSUIDOR		COM POSSUIDOR
		1ª SG _____
u'ku	'flecha'	n - u'ku - la
ku'la	'colar'	nu - ku'la - la
ma'wa	'cera'	nu - ma'wa - la
ma'tapu	'zunidor'	nu - mata'pu - la
a'miku	'amigo'	n - ami'ku - la
tu'numa	'rede'	nu - tunu'ma - la
'teme	'anta'	nu - te'me - le
we'hepe	'cinzas'	nu-wehe'pe-le
'maiki	'milho'	nu - mai'ki - ra
tu'wapi	'esteira'	nu - tuwa'pi - ra
ata'tai	'fruta'	n - ata'tai - ra
şe'pi	'banco'	nu - şe'pi - ra
aru'wĩ	'arroz'	nu - aru'wĩ - ra
'uni	'água'	n - u'nĩ - şa
i'şuhi	'anzol'	n - i'şu'hi - şa
ku'pati	'peixe'	nu - kupa'ti - şa

3.2. V > ‘Ṽ

Em um segundo grupo de nomes a possessão é marcada prosodicamente. Assim, uma vogal oral, segmento final do item lexical não possuído, muda para vogal nasalizada na forma possuída. Simultaneamente, a sílaba contendo a vogal nasalizada passa de átona a tônica, como se pode apreciar nos seguintes exemplos:

SEM POSSUIDOR		COM POSSUIDOR
		1ª SG _____
‘itsa	‘canoa’	n - i’tsã
pu’taka	‘aldeia’	nu - puta’kã
‘t̃ipa	‘pedra’	nu - t̃i’pã
‘mapa	‘mel’	nu-ma’pã
i’kiri	‘sapé’	n - iki’r̃i
‘imi	‘óleo de pequi’	n-i’i’m̃i
i’h̃iũ	‘sal’	n-ih̃i’ũ

3.3. V > ‘V

Outro conjunto de itens apresenta uma mudança da posição da sílaba tônica, de penúltima, que caracteriza a forma não possuída, para a posição final da palavra, na estrutura possuída, como se vê a seguir:

SEM POSSUIDOR		COM POSSUIDOR
		1ª SG _____
pa'lata	'pente'	nu - pala'ta
'juta	'veado'	nĩ - ju'ta
taku'wara	'flauta'	nĩ - takuwa'ra
e'tene	'remo'	n - ete'ne
'nete	'brazalete'	nu - ne'te
waša'ju-ti	'feijão'	nu-wašaju-'ti

3.4. MORFEMA Ø

Um último conjunto de nomes, ao ocorrer em construções possessivas, não manifesta qualquer realização fonológica do traço de posse. A base originária permanece sem mudanças formais, recebendo apenas os prefixos pronominais de pessoa/número:

SEM POSSUIDOR		COM POSSUIDOR
		1ª SG _____
u'lepe	'beiju'	n - u'lepe
'wājũ	'chocalho'	nu - 'wājũ
pe'tešĩ	'roça'	nu - pe'tešĩ
kitu'lã-ja	'pelota'	nu - kitu'lã-ja
'jana	'genipapo'	nu-'jana
pulu'tai	'macaúba'	nu-pulu'tai

CONCLUSÕES

O presente trabalho teve como objetivo apresentar uma análise preliminar dos processos de palatalização e africacão que ocorrem na língua Mehinaku. A palatização afeta as consoantes oclusivas /p, k/, as nasais /m, n/ e a aproximante labial /w/. O processo de africacão atinge a consoante oclusiva /t/. Na seção da morfologia nominal foram vistas algumas categorias gramaticais, como gênero e número, diminutivos, aumentativos, alguns classificadores e a estrutura da posseção nominal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AIKHENVALD, A.Y. 2001. *Areal diffusion, genetic inheritance, and problems of subgrouping: a north arawak case study*. In: _____ & DIXON, R.M.W. (eds.) *Areal diffusion and genetic inheritance*. Oxford: Oxford University Press. p. 167-194.
- BALL, C. G. 2007. *Out of the Park: trajectories of Wauja (Xingu Arawak) language and culture*. 296p. (Ph. D. dissertation)- Faculty of the Division of the Social Sciences, Department of Anthropology, and Faculty of the Division of the Humanities, Department of Linguistics, University of Chicago, Chicago, Illinois.
- FRANCHETTO, B. 2001. *Línguas e história no Alto Xingu*. In: _____ & HECKENBERGER, M., (orgs.). *Os povos do Alto Xingu. História e Cultura*. Rio de Janeiro: UFRJ. p. 111-156.
- ISA. 2006. *Povos indígenas no Brasil: 2001-2005*. São Paulo: Instituto Socioambiental. 879p.
- MENEZES, M. L. P. 1999. *Parque Indígena do Xingu*. Campinas, SP: Editora da UNICAMP. 404p.
- PAYNE, D.L. 1987. *Some morphological elements of maipuran arawakan: agreement affixes and the genitive construction*. *Language Sciences*, 9(1): 57-75.

PAYNE, D. L. 1991. *A classification of maipuran (arawakan) languages based on shared lexical retentions*. In: DERBYSHYRE, D.C. & PULLUM, G.K. (eds.) *Handbook of Amazonian Languages*. Berlin: Mouton de Gruyter Vol. 3. p.355-499.

RODRIGUES, A.D. 1986. *Línguas Brasileiras. Para o conhecimento das línguas indígenas*. São Paulo: Edições Loyola. 135p.

STEINEN, K. von den. 1886 [1940]. *Entre os aborígenes do Brasil Central*. São Paulo: Departamento de Cultura. 713p.

RESUMO

Este artigo apresenta uma análise preliminar de alguns processos morfofonológicos da fonologia e morfologia nominal do Mehinaku, uma língua da família linguística Arawak falada no Alto Xingu, Estado de Mato Grosso. Uma primeira parte do trabalho trata da palatalização das consoantes plosivas /p/ e /k/, das nasais /m/ e /n/, da aproximante labial /w/, e da africacão da consoante plosiva /t/. Em uma segunda parte, são apresentados dados relacionados às categorias gramaticais de gênero e número, aos marcadores de morfologia avaliativa, a alguns classificadores nominais e às construções nominais de posse.

Palavras-Chave: Línguas Arawak; Morfofonologia; Morfologia nominal; Língua Mehinaku.

ABSTRACT

This article presents a preliminary analysis of some morphophonological process related to the phonology and nominal morphology of Mehinaku, an Arawak language spoken in the Xingu National Park, Mato Grosso State, Brazil. The first part of the article deals with the palatalization of the plosive consonants /p/, /t/, the nasals /m/, /n/, and the labial approximant /w/. The affrication of the coronal consonant /t/ is also included in this section of the work. In the second part, we present data associated with the grammatical categories of gender and number; the evaluative markers, some nominal classifiers, and constructions of nominal possession.

Key-words: Arawak languages; Morphophonology; Nominal morphology; Mehinaku language.